



Cunha pede rápida transferência de ação da “lava jato” para STF

O presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), reuniu-se nesta terça-feira (21/7) com o presidente do Supremo Tribunal Federal, Ricardo Lewandowski, para pedir agilidade em seu [pedido de que a corte suspenda](#) uma ação penal em que ele foi citado por um delator da “lava jato”.

O empresário Júlio Camargo, do grupo Toyo Setal, afirmou ao juiz federal Sergio Fernando Moro que o deputado federal pediu US\$ 5 milhões de propina para que um contrato de navios-sonda da Petrobras fosse viabilizado. Cunha negou que tenha cobrado valores e pediu que o processo deixe a 13ª Vara Federal em Curitiba e passe para o Supremo, já que o presidente da Câmara tem prerrogativa de foro.

Cunha e seu advogado, o ex-procurador-geral da República Antônio Fernando de Souza, conversaram com Lewandowski por cerca de uma hora. O ministro já pediu informações a Moro, mas a defesa do deputado avalia que o caso é urgente e merece uma decisão rápida, antes mesmo da manifestação do juiz do Paraná.

“É evidente a usurpação de competência do Supremo Tribunal Federal por parte do Juízo reclamado ao proceder investigações em face do reclamante, a demandar urgente adoção de providências por essa egrégia Suprema Corte”, afirma Souza.

Na ação em que Cunha foi citado, são réus o ex-diretor da Petrobras Nestor Cerveró, o doleiro Alberto Youssef e o empresário Fernando Soares, conhecido como Fernando Baiano, além de Júlio Camargo. No STF, o presidente da Câmara já responde a um inquérito aberto para apurar se ele apresentou requerimentos na Casa contra empresas que teriam parado de pagar propina, como forma de retaliação. Ele também nega ter escrito as solicitações. *Com informações da Assessoria de Imprensa do STF.*

Date Created

21/07/2015